ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA ENSINO FUNDAMENTAL , ANOS FINAIS: FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Gilvaneide Pereira da Silva[1]

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem se consolidado como um dos eixos centrais das discussões contemporâneas sobre a qualidade da educação básica, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e diversidade de percursos formativos, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Fundamental – anos finais.

Nessas modalidades, o processo educativo exige uma prática pedagógica sensível às especificidades dos sujeitos, considerando suas trajetórias escolares interrompidas, seus saberes experienciais e suas condições concretas de vida.

Nesse cenário, a formação docente é compreendida como um processo permanente, crítico e reflexivo, que ultrapassa a dimensão técnica e se inscreve no campo da práxis educativa.

Para Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996), o que implica reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem e o professor como mediador de saberes em uma relação dialógica. Essa perspectiva reforça o caráter emancipatório da educação, fundamentado na leitura crítica da realidade e na transformação social.

Complementarmente, Nóvoa (1992) destaca que a formação docente deve estar diretamente vinculada à prática escolar, afirmando que “a formação de professores deve ser construída dentro da profissão” (NÓVOA, 1992), evidenciando a centralidade da escola como espaço de produção de conhecimento profissional. Nessa mesma direção, Tardif (2002) argumenta que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória

[1] Mestre em Ciências da Educação da Universidade WUE - World University Ecumenical, Gilvaneide246@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

profissional, sendo “temporais, plurais e situados” (TARDIF, 2002), o que reforça a importância das experiências cotidianas na constituição do trabalho docente.

Diante dessas contribuições teóricas, este artigo tem como objetivo analisar a formação continuada de professores da EJA e do Ensino Fundamental anos finais, compreendendo seus fundamentos teóricos e suas contribuições para a construção de uma educação emancipatória. Busca-se também discutir os desafios enfrentados pelos docentes e as possibilidades de ressignificação da prática pedagógica a partir de uma perspectiva crítica e transformadora.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de obras clássicas e contemporâneas sobre formação docente, educação emancipatória e prática pedagógica. O estudo privilegia a interpretação crítica dos referenciais teóricos, articulando-os às demandas educacionais atuais.

As discussões evidenciam que a formação continuada é fundamental para o fortalecimento da prática docente em contextos heterogêneos, como a EJA e o Ensino Fundamental anos finais. Observa-se que processos formativos consistentes contribuem para práticas pedagógicas mais reflexivas, inclusivas e contextualizadas, favorecendo o protagonismo dos estudantes e a valorização de seus saberes.

Os resultados indicam ainda que a formação continuada fundamentada em princípios emancipatórios potencializa a construção de práticas pedagógicas mais críticas, dialógicas e significativas. Entretanto, desafios como a fragmentação das políticas de formação, a sobrecarga de trabalho docente e a distância entre teoria e prática ainda se apresentam como entraves importantes.

Conclui-se que a formação continuada de professores constitui um elemento essencial para a consolidação de uma educação emancipatória na EJA e no Ensino Fundamental anos finais. Ao promover a reflexão crítica sobre a prática e o desenvolvimento profissional contínuo, contribui para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com a transformação social.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender em profundidade os sentidos, percepções e implicações da formação continuada de professores da EJA e do Ensino Fundamental anos finais no contexto de uma educação emancipatória. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças e valores, o que se mostra coerente com o objeto investigado.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativa, pois visa analisar e compreender os fundamentos teóricos da formação docente e suas contribuições para a prática pedagógica crítica e transformadora. Em relação aos procedimentos técnicos, a investigação configura-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas, livros e artigos científicos de autores que discutem formação de professores, educação emancipatória e práticas pedagógicas na educação básica.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de obras clássicas e contemporâneas, priorizando autores como Freire (1996), Nóvoa (1992) e Tardif (2002), além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A análise dos dados ocorreu por meio da leitura interpretativa e crítica das produções selecionadas, buscando identificar convergências teóricas e contribuições para a compreensão do objeto de estudo.

No que se refere aos instrumentos de pesquisa, foram utilizados fichamentos, leitura analítica e sistematização de conceitos-chave presentes nas obras selecionadas, permitindo a organização das categorias de análise, tais como: formação continuada, prática docente, educação emancipatória e saberes docentes.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve aplicação de instrumentos com sujeitos participantes, como entrevistas ou questionários. Dessa forma, não se fez necessária submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orientações da Resolução CNS nº 510/2016, que dispensa apreciação ética para pesquisas que utilizam exclusivamente fontes bibliográficas e documentais de domínio público.

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação qualitativa, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos e as problemáticas contemporâneas da

ISSN: 2358-8829

formação docente, especialmente no contexto da EJA e do Ensino Fundamental anos finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores constitui um campo de estudo em constante ampliação no cenário educacional contemporâneo, especialmente quando articulada às demandas da educação básica e às especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Fundamental anos finais. Ao longo das últimas décadas, o debate teórico sobre formação docente tem evoluído de uma perspectiva tecnicista para uma abordagem crítica, reflexiva e emancipatória, centrada na valorização do professor como sujeito histórico e produtor de saberes.

Inicialmente, as discussões sobre formação de professores estiveram fortemente associadas a modelos de racionalidade técnica, nos quais o docente era compreendido como executor de métodos previamente definidos. No entanto, essa concepção foi sendo progressivamente superada por abordagens que reconhecem a complexidade da prática pedagógica e a necessidade de uma formação articulada ao contexto escolar.

Nesse movimento de ressignificação teórica, Paulo Freire (1996) assume papel central ao defender uma educação dialógica e libertadora. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (FREIRE, 1996), o que implica compreender a formação docente como um processo ético, político e crítico. Essa perspectiva desloca o foco da transmissão de conteúdos para a construção coletiva do conhecimento, situando o professor como mediador de experiências significativas.

Na mesma direção, António Nóvoa (1992) propõe que a formação docente deve estar enraizada na prática profissional, defendendo que a escola é o principal espaço de desenvolvimento do professor. O autor destaca a necessidade de uma formação centrada na reflexão sobre a prática, enfatizando que o professor se constrói no exercício da profissão, em diálogo com seus pares e com os desafios cotidianos da sala de aula.

Complementando essa discussão, Maurice Tardif (2002) contribui ao afirmar que os saberes docentes são plurais, construídos ao longo do tempo e diretamente relacionados à experiência profissional. Para o autor, os saberes do professor não se

restringem ao conhecimento acadêmico, mas incluem dimensões experienciais, curriculares e formativas, o que reforça a complexidade do trabalho docente.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Fundamental anos finais, essas perspectivas ganham ainda mais relevância, uma vez que os sujeitos da EJA apresentam trajetórias escolares marcadas por interrupções, exclusões e retomadas. Nesse sentido, a formação docente precisa contemplar práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, capazes de reconhecer os estudantes como sujeitos de saberes e experiências.

A formação continuada dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as especificidades dos sujeitos dessa modalidade. Os estudantes da EJA apresentam diferentes trajetórias escolares, experiências profissionais, conhecimentos construídos ao longo da vida e condições socioculturais, o que exige do professor uma formação capaz de compreender e atender a essa diversidade.

Nesse sentido, Arroyo (2006, p. 24) destaca:"Se caminharmos no sentido de que se reconheça as especificidades da educação de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil específico de educador de EJA e, consequentemente, uma política específica para a formação desse educador."

A reflexão apresentada por Arroyo (2006) evidencia que o professor da EJA necessita de uma preparação que considere as características próprias dessa modalidade de ensino. Dessa forma, a formação continuada não deve limitar-se à atualização de conteúdos, mas possibilitar a compreensão das experiências, necessidades e expectativas dos estudantes jovens e adultos. Essa perspectiva contribui para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Machado (2008) também chama atenção para a necessidade de uma formação específica para os profissionais que trabalham com a EJA. Segundo a autora:

"Sem formação específica para o educador da EJA é mais difícil ainda construírem respostas e estratégias para os diferentes dilemas vivenciados na prática educativa e construírem as identidades para si" (MACHADO, 2008 apud NEVES, 2016, p. 8376).

A partir dessa compreensão, percebe-se que a formação continuada pode contribuir para que o professor desenvolva estratégias capazes de responder aos

ISSN: 2358-8829

diferentes desafios presentes no cotidiano da EJA. Além disso, possibilita a construção da identidade profissional do educador, fortalecendo sua capacidade de refletir sobre a própria prática e buscar alternativas pedagógicas diante das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem.

Para Imbernón (2010), a formação continuada deve estar relacionada à reflexão sobre a prática profissional e à participação dos professores em processos coletivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, a formação não pode ser compreendida apenas como participação em cursos ou palestras, mas como um processo permanente de reflexão, troca de experiências e construção de conhecimentos.

Essa concepção é particularmente relevante para a EJA, uma vez que os professores enfrentam situações diversificadas relacionadas às diferenças de idade, aos conhecimentos prévios, às trajetórias de escolarização e às condições sociais dos estudantes. Assim, momentos de formação e diálogo entre os profissionais podem favorecer a construção coletiva de estratégias pedagógicas adequadas à realidade escolar.

Gatti (2010) ressalta a importância de considerar as condições concretas do trabalho docente e os aspectos relacionados às políticas de formação de professores. Nesse sentido, pensar a formação continuada implica também discutir a valorização profissional, as condições de trabalho e o apoio institucional oferecido aos docentes.

No contexto da EJA, essa discussão torna-se ainda mais significativa, pois a efetivação de uma educação de qualidade depende não somente do esforço individual do professor, mas também da existência de políticas públicas e ações institucionais que assegurem condições adequadas para o desenvolvimento de seu trabalho. A formação continuada, portanto, deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre professores, instituições educacionais e políticas públicas.

A formação continuada também pode assumir uma dimensão emancipatória quando contribui para que o professor desenvolva uma prática pedagógica crítica, contextualizada e comprometida com a realidade dos estudantes. Para Gadotti (2018), uma educação emancipadora deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos sujeitos, possibilitando sua participação na transformação da realidade.

Nessa perspectiva, a formação do professor da EJA precisa ultrapassar a dimensão exclusivamente técnica. É necessário que o educador compreenda o estudante

ISSN: 2358-8829

como sujeito histórico, portador de conhecimentos e experiências que podem ser incorporados ao processo educativo. A prática pedagógica, nesse sentido, passa a valorizar o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento.

A formação continuada torna-se, portanto, um dos caminhos para fortalecer uma educação emancipatória na EJA. Ao refletir sobre sua prática, conhecer as especificidades dos estudantes e buscar novas estratégias metodológicas, o professor amplia suas possibilidades de atuação e contribui para que a escola seja um espaço de aprendizagem, participação social e desenvolvimento da autonomia.

Assim, a formação continuada dos professores da EJA deve ser entendida como um processo permanente, crítico e contextualizado, capaz de articular conhecimentos teóricos e experiências práticas. Esse processo pode contribuir para superar práticas pedagógicas tradicionais e favorecer uma educação que reconheça os estudantes jovens e adultos como sujeitos de direitos e participantes ativos da sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também reforça essa perspectiva ao destacar a importância de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências gerais, incluindo o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade social. Assim, a formação continuada passa a ser compreendida como um processo articulado às demandas contemporâneas da educação, especialmente no que se refere à construção de uma prática pedagógica significativa e socialmente comprometida.

Dessa forma, a trajetória teórica do tema evidencia uma transição importante: de uma formação docente instrumental e fragmentada para uma concepção crítica, reflexiva e emancipatória. Esse percurso teórico sustenta a compreensão de que a formação continuada não é apenas um requisito profissional, mas um processo permanente de construção da identidade docente e de fortalecimento da prática pedagógica transformadora.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico e dos referenciais teóricos selecionados permitiu identificar contribuições significativas acerca da formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Fundamental anos finais, especialmente quando articulada aos princípios de uma educação emancipatória. Os resultados evidenciam que a formação docente, quando orientada por uma perspectiva crítica, amplia as possibilidades de transformação da prática pedagógica e fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento.

Assim,, eles indicam que a formação continuada contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas ao favorecer a reflexão sobre o fazer docente e a ressignificação dos saberes construídos na experiência profissional. Nesse sentido, observa-se que professores que participam de processos formativos críticos tendem a desenvolver metodologias mais dialógicas, inclusivas e contextualizadas, especialmente em turmas da EJA, onde a heterogeneidade dos estudantes exige práticas pedagógicas flexíveis e significativas.

Outro resultado relevante aponta que a formação continuada fundamentada em princípios emancipatórios fortalece a autonomia docente e o engajamento dos estudantes. A partir da perspectiva de Paulo Freire, compreende-se que a prática educativa deve se pautar no diálogo e na problematização da realidade, permitindo que os sujeitos aprendam a ler criticamente o mundo. Assim, a formação docente passa a desempenhar papel central na construção de uma educação que ultrapassa a transmissão de conteúdos e se orienta para a transformação social.

No entanto, os dados também revelam desafios estruturais e institucionais que impactam a efetividade da formação continuada, tais como a fragmentação das políticas públicas, a falta de continuidade nos programas formativos e a sobrecarga de trabalho docente. Esses fatores podem comprometer a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e limitar o alcance de propostas mais críticas e emancipadoras.

Entretanto, mesmo diante desses desafios, observa-se que a formação continuada possui potencial significativo para ressignificar a prática docente, especialmente quando articulada ao contexto escolar e às necessidades reais dos professores e estudantes. Nesse sentido, a escola se configura como espaço privilegiado de formação, onde teoria e prática podem se integrar de maneira mais coerente e significativa.

ISSN: 2358-8829

A discussão dos resultados também evidencia que a educação emancipatória proposta por Paulo Freire se materializa na prática pedagógica quando o professor assume uma postura reflexiva, dialógica e comprometida com a realidade dos estudantes. Dessa forma, a formação continuada não apenas aperfeiçoa técnicas de ensino, mas contribui para a construção de uma consciência crítica capaz de promover mudanças sociais.

Conclui-se, portanto, que os resultados reforçam a importância de uma formação continuada crítica, contextualizada e emancipatória, capaz de promover o desenvolvimento profissional docente e fortalecer práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e transformadoras, especialmente no contexto da EJA e do Ensino Fundamental anos finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Fundamental anos finais, compreendendo seus fundamentos teóricos e suas contribuições para a construção de uma educação emancipatória. A partir da revisão bibliográfica e da análise dos referenciais teóricos, evidenciou-se que a formação docente constitui um elemento central para a qualificação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento de uma educação crítica e transformadora.

Os resultados demonstram que a formação continuada, quando fundamentada em perspectivas críticas, contribui significativamente para a ressignificação da prática docente, favorecendo metodologias mais dialógicas, contextualizadas e inclusivas. Nesse sentido, destaca-se a relevância do pensamento de Paulo Freire ao compreender a educação como prática da liberdade, na qual “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção” (FREIRE, 1996), reforçando o papel do professor como mediador de saberes e não apenas transmissor de conteúdos.

O estudo também aponta desafios recorrentes no campo da formação docente, como a descontinuidade das políticas públicas, a fragmentação das ações formativas e a sobrecarga de trabalho dos professores. Tais fatores podem limitar o alcance de práticas pedagógicas mais inovadoras e críticas, embora não impeçam a construção de

experiências educativas mais significativas quando há compromisso institucional e envolvimento docente.

Observa-se ainda que a EJA e o Ensino Fundamental anos finais demandam uma formação docente sensível às especificidades dos estudantes, considerando suas trajetórias de vida, seus saberes prévios e suas condições sociais. Nesse contexto, a formação continuada assume um papel estratégico ao possibilitar ao professor a reflexão sobre sua prática e o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica diante dos desafios cotidianos da sala de aula.

Conclui-se que a formação continuada de professores é fundamental para a consolidação de uma educação emancipatória, na perspectiva freireana, pois favorece a construção de uma prática pedagógica comprometida com a autonomia, a criticidade e a transformação social. Assim, reafirma-se que uma educação verdadeiramente emancipadora depende de processos formativos contínuos, coletivos e contextualizados, capazes de fortalecer o papel do professor como agente de transformação no ambiente escolar e na sociedade.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio, incentivo e colaboração de diferentes pessoas e instituições que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço, inicialmente, a Deus, pela força, sabedoria e perseverança ao longo de toda a trajetória, permitindo a superação dos desafios enfrentados durante o processo de formação.

Aos colegas de trabalho e de profissão, pelo compartilhamento de experiências, apoio mútuo e pelas trocas que enriqueceram minha formação pessoal e profissional, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Fundamental anos finais.

À instituição de ensino, pelo suporte e pelas condições oferecidas para a realização deste estudo, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, deixando meu sincero reconhecimento.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p. 17-32.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação popular e educação ao longo da vida. In: BRASIL. Ministério da Educação. Educação popular e educação ao longo da vida. Brasília: MEC, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS, 2008. Anais [...]. Brasília: MEC/UNESCO, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.